

A PATRIA

Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quarta-feira 20 de Outubro de 1886

Diário da manhã-Anno VIII-Num. 2188

A PATRIA
publicação diária e da manhã. — Sabe pela
typographia do seu nome

DIRETOR: PASSIO A. FARIÑA

IMPRESSÃO: H. H. H. H.

COLLABORADORES

Quintino Bocayana,
Dr. J. Ferreira de Araújo,
Dr. Joaquim Nogueira,
José do Patrocínio,
Conselheiro Ruy Barbosa,
Dr. Euzébio de Souza,
Dr. Antonio M. dos Reis,
Dr. Luiz J. Pereira da Silva,
Miguel Carneiro,
Dr. Augusto Fausto de Souza,
Luiz de Andrade,
Américo de Castro,
Elisio Mendes.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA . . . \$ 8.00

Semestre . . . \$ 15.00

Ano . . . \$ 30.00

Numero do dia . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moda papel reis) . . . 19\$000

Ano . . . 36\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim

de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo

começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada,

sem o que não será retirada do correio.

Não se devolvem originaes, ainda que não sejam

publicados.

AGENTES

LOCALIDADES

SOME DOS AGENTES

Alegrete . . . Freitas Valle & Jacques,

Araçatuba . . . Antonio Macdonia.

Aracaju . . . Francisco Formoso,

Araxá . . . Immanuel Velazquez,

Artigas . . . Martinez & Marin.

Avellaneda . . . João Pele,

Bahia . . . Zeferrino Meneses,

Batavia . . . José B. Romero.

Batavia . . . Antonio Molinari.

Batavia . . . Manoel Ign. Machado,

Batavia . . . Manoel Sônia,

Batavia . . . Leon Ventura,

Batavia . . . Aniceto Carreras,

Batavia . . . João Jorge da Silva,

Batavia . . . José Zavalza & Comp.

Batavia . . . Sebastião Azeredo,

Batavia . . . Antonio J. da Rocha,

Batavia . . . Segundo Siqueira,

Batavia . . . José Maria Pele,

Batavia . . . José Meinho (casa de

Batavia . . . Pintos & Ca.).

Batavia . . . José de Mello,

Batavia . . . João Jacinto Osorio,

Batavia . . . Luiz Mayer.

Batavia . . . José F. Varela & C.

Batavia . . . Colmar Junior & Fer-

Batavia . . . reira.

Batavia . . . Marciano, Leitão & C.

Batavia . . . Dr. Silva Gama. — Largo

Batavia . . . de S. Sebastião da

Batavia . . . Pedreira n. 51.

Batavia . . . Silveira da Costa Pe-

Batavia . . . reira.

Batavia . . . M. Montano Junior,

Batavia . . . José dos Santos Pereira,

Batavia . . . David C. de Barros.

Batavia . . . P. Joly & J. Martin,

Batavia . . . Fauroux Poissonier.

Batavia . . . Alfredo Bastos,

Batavia . . . Mariano Comas,

Batavia . . . Billaes & Subiron.

Batavia . . . Baltazar Romero.

Batavia . . . Laurindo J. da Silva,

Batavia . . . João do Amaral, rua

Batavia . . . do Rosario n. 86.

Batavia . . . Ramo E. Silveira,

Batavia . . . Manoel Silva,

Batavia . . . Guimarães & Etche-

Batavia . . . rery.

Batavia . . . Antonio Maximo.

Batavia . . . José da Silva Marques,

Batavia . . . Jerônimo E. dos Santos,

Batavia . . . Leonardo J. P. Gracel,

Batavia . . . Dr. Amonte.

Batavia . . . Magalhães & Gonçalves,

Batavia . . . Simão Soares,

Batavia . . . José Joaquim de Souza,

Batavia . . . Manoel Alacal,

Batavia . . . Eufemia Buenaflora,

Batavia . . . Balduino Lima,

Batavia . . . Massaro & Cansio,

Batavia . . . Paulino & Freitas,

Batavia . . . Uchiadero (D. Rivera),

Batavia . . . Carlos Broggio.

A PATRIA

MONTevideo, 20 de outubro de 1886

Uma tragedia da civilização

Em La Patria de Buenos Aires, de 8 do corrente, sob a epigraphe — *Que barbaros!* — lemos a seguinte narrativa:
« Na linha do ferro-carril do Sul, segundo nos informaram, fizeram-se ante-hontem experiências verdadeiramente infernais com o fim de conhecer-se o que fariam um grupo de animaes, a passagem de um trem, estando os irracionaes perto do leito da estrada e havendo aramado de ambos os lados da mesma. Com este fim escolheram-se um lugar que fica junto a ponte de Adrogué, onde a ferro-via é dupla e ha cercas de arame de um e outro lado. Ali levaram vinte e tantos animaes, cavallos, vacas e ovelhas; depois do collocar os em determinados pontos largaram duas locomotivas a toda a força, as quaes silvaram ao chegar perto dos animaes afim de espantal-os. Estes primeiramente investiram contra o aramado, porém vendo a passagem impedida voltaram para o leito da estrada, onde as locomotivas destruíram a maior parte dos pobres irracionaes. Eis uma experiencia que bem se pôde qualificar de barbara. Como dez ou doze animaes ficaram materialmente dilacerados, estendidos sobre ambos os lados da via. As machinas regressaram triumphantes, momentos depois; os limpatrios, cheios de sangue, ostentavam pedagos de carne palpitantes, que ainda pareciam estremecer-se.
Levamos este facto ao conhecimento da Sociedade Protectora dos animaes ».

A narrativa é feita por La Patria de Buenos Aires, importante diario d'aquella capital.

Agora algumas considerações que terminam com o nosso protesto. Lançada a publicação em nome da Razão Humana, oxidada no cerebro dos modernos instituidores desse barba-amphitheatro romano, levantado em uma das margens do Prata, e o que é mais, em terras da America civilizada!

Silenciamos dez dias á espera de uma rectificação ou desmentido solemne á narrativa de nosso collega La Patria; mas qual, nem por apparear as torpezas do assassinato premeditado, apparece algum amenuendo do horror dessa tragedia da civilização!

Estamos convencidos de que o diario argentino não reflecte maduramente ao dar em suas columnas os promoveiros do fim de semelhante natureza: a barba e ferocidade de seus autores não deveriam transpor a pequena zona escolhida para o desenvolvimento da tragedia. — Como os membros e magoados dos infelizes irracionaes presos aos limpa trilhos, o espirito malvado dos autores da experiencia não se espalhariá, enodando o sentimento da humanidade que enalteece o ser christão neste seculo de luzes.

Quando em todas as nações cultas fundam-se associações com o fim de protegerem os animaes, não exceptuando a onça esfomeada e o lobo voraz; quando nesse concerto harmonioso do Progresso figura o espirito do christianismo e mais religiões, clava a tal grão de perfeição, que o homem não só proteja o homem como áquelles seres animados que têm vida vegetativa; quando em todas as grandes capitães, cidadãos notáveis se acham á frente dessa propaganda que se baseia na protecção aos infelizes que sendo um elemento da riqueza publica não podem no entanto dizer o que soffrem, pois que a palavra só foi concedida ao ser apereado, porque feita á imagem do Eto Supremo; quando na propria capital da civilizada Republica Argentina existe uma « Sociedade protectora de animaes » da qual é digno membro o notavel general D. Bartholomeu Mitre; quando é sabido que as rapas inferiores vivem no mundo dependendo das rapas superiores; quando, finalmente, uma das Obras de Misericórdia nos diz que não devemos negar

tear em seu favor como o mais convicto advogado. Has de ganhar muito com a tua eloquencia meu rapaz! Estás defendendo uma má causa.

— Mas enfim, meu pai, o que tem que dizer á filha do seu amigo? Não pôde ser o seu nascimento illegitimo?

— Cá pela minha parte não a accuso de nada... Outros mais autorizados a accusam.

— Então quem?

— Os representantes da justiça... os magistrados.

— Do que a accusam?

— Accusam-na, ou pelo menos suspeitam-na de um terrivel crime.

— Mas enfim, que crime?

— Complicidade no assassinato do Jayme Bernier.

O moço deu um grito de horror.

— Seu pai! disse elle em seguida. E' falso!

— Com effeito, seria monstruoso.... Infelizmente parece que as presumpções não faltam... presumpções tão fortes como provas.

— Repito, meu pai, é impossivel! replicou Leão.

Afirmo-lhe que a Sra. Angela, que é mãe da menina Emma Rosa, é uma mulher honrada, não só incapaz de um crime, mas até de uma má acção.

— Pretenderás tu, por acaso, estar mais ao facto e julgar mais judiciosamente que o honrado magistrado encarregado daquelle deploravel processo?

Seria para presumptuoso!!! Mas o que é isto? Procuro dobrada a causa da tua commoção, quando se trata daquelle

agua a quem tem sede, ou o que é o mesmo — conservar a vida dos desgraçados: eis que se transformam uma estrada que é o symbolo da civilização material de um povo em campo do barbaros, em circulo das feras, em torturas inquisitorias!!!

A razão, a intelligencia e a moral não existem asspavadas a temer acceitar com a existencia o facto narrado por La Patria. A « Sociedade Protectora de Animaes » de Buenos Ayres celebrou, não ha muitos dias, no theatro Colon, a sua sessão annual. Foi orador dessa festa o general Mitre, que perante dezenas de familias pronunciou um monumental discurso sobre as vantagens da tão humanitaria instituição. O illustre argentino assim perorou: « E ao levantarmos nossas almas no meio d'esta atmosfera sympathica, animemo-nos o generoso proposito de trabalharmos afim de que todos os seres da criação alcancem da mão do nosso benigno deo, a humanidade e a justiça a todos devidas, ao amparo de leis protectoras que governem equitativamente a homens e animaes ».

E um bello contraste; e um discurso salvador.

A justiça a que se referio o illustre general Mitre, pôde que ainda se faça; mas, sentimentos de humanidade não fructificarão ali, enquanto estiverem impunes, afrontando a moralidade e a instrução do povo argentino, os authors da infame tragedia, de que foi theatro a ponte de Adrogué.

ECHOS DO BRASIL

Senado

Sessão da Assembléa Geral em 9 de Outubro de 1886

PELO DEBATE

O Sr. Christiano Ottoni diz que as responsabilidades que assumio por cinco annos reclamam o melior, e o silencio que guardou até hoje diante da lei, tu o obriga a lavar um protesto, agora que enxerga na attitudão do ministro uma tendencia para restringir as já mesquinhãs concessões feitas á causa da libertação dos escravos.

Entende que o Sr. presidente do conselho desloca a questão, o desvirtuou o debate, ou antes embarcou o estudo da materia, levantando extemporaneamente questões de confiança, primeiro no senado, depois na camera, prematuramente, pois só deveria levantar as de pois da discussão.

Sustenta que o senado estava no seu direito, dizendo á corôa que o ministro não cumpria fielmente a lei, e approvando as emendas em questão, que novamente lhe infligem censuras.

Cré que o direito de censura do senado como guarda da Constituição e das leis só tem por limites o regimento e o decoreo e respeito muito que se deve aos depositarios dos poderes publicos.

Acrescenta que tem havido exemplo do gabinete derrubados pelo senado, e aponta o exemplo do ministério Simbilla, estrebando lo que o general d'aquella campanha parlamentar quatra restringir as faculdades do senado.

Entrando no exame da primeira das emendas, diz que o valor dos escravos só tem origem na lei; que a medida desse valor é o tempo provavel de serviços que o escravo pôde prestar, e que desse tempo se deduz necessariamente o devida deccorrida.

Assim que os serviços auferidos pelo senhor no intervalo entre as datas da lei da matricula, sa quantia recebida por conta do valor. Pelo que a depreciação começa naturalmente e deve contar só da data da lei.

Recorda que sendo a lei resultado de transacção ou ajuste entre a moribunda situação liberal e a nascente situação conservadora, o representante da 1.ª declarou solennemente que o facto se referia á data da lei, não á matricula. E o ministro que oppõe a lei á aspiração do progresso a sua lealdade não pôde, para retroceder e prejudicar os escravos não se importa com a transacção.

Recorda as discussões de 1885 para mostrar que se está mais que averiguando

duas mulheres. Será porque o acaso te permitto salvar a filha que tu quebrastes lanças em honra da mãe?

— Mas, meu pai...

O Sr. Leroyor detava-o immediatamente.

— Ponto sobre esta capitula! disse elle imperiosamente. Occupemo-nos de cousas de interesse mais directo para nós... Vi, em Paris, o meu amigo e collega Maigret... Fallámos a teu respeito... Consente em receber-te no seu cartorio, em que tu trabalharás enquanto segues o curso da escola de direito... Tu praticarás assim no notariado e evitarás a ociosidade, má conselheira para os moços, sobretudo em Paris.

— Parto em breve, meu pai! perguntou Leão com alegria, que elle escouteu o melhor que pôde.

— Daqui a tres ou quatro dias... Entende-te te com Renato Diarvilla a respeito do projecto em que me fallaste e que eu approvo.

— Um alojamento commun para ambos! Sim, meu pai, Renato deve sair da Saint Julien du Sault de um momento para outro, e como eu julgava não me separar do senhor senão depois do dia de Anno Bom, tinha se encarregado da escolha do aposento e da compra da mobilia.

— Pois bem, escreve-lhe já hoje que estás em Paris por toda esta semana e que, em lugar de ir ter com elle, serás tu que chegarás antes... Se appresso a tua viagem, o que talvez te sorprenda, é porque estás vago um lugar do escravei-

do ser a unica concessão séria da lei, se tal se pôde chamar, a libertação por extincção do valor em 13 annos, o que torna mais clamorosa a regateação de anno e meio para o fim do prazo.

Estrada o tanto mais, quanto os conservadores para promulgar a lei fizeram com os liberais contracto lemino. Obtiveram um augmento de 16 % no valor dos escravos, pois que a media da tabela da Sarava era 572\$ e a da lei 665\$000.

Transformaram a tabela da depreciação por modo tal, que a media dos valores da lei só no fim de quatro annos se fará igual ao valor primitivo da tabela Sarava, e só no fim de dez annos igualará os preços pelos que a camera municipal da corte está libertando escravos por accordo com os senhores, sendo o preço medio 22 \$000.

Deixavam as grandes reduções para o fim do prazo, quando a escravidão provavelmente não existia, e nos primeiros seis ou sete annos cuidavam de enriquecer os senhores a prejudicar a emancipação pela exaggeração dos preços.

Tudo vantagens reaes, pecuniarias, sonantes. E deram em troca apenas a redução de prazo nominal para a libertação por extincção dos valores. La mente por tudo isto a inexorabilidade da situação e conservadora.

Passando a tratar do municipio neutro demonstra longamente que não pôde deixar de formar circumscriptão administrativa distincta, como dispoe o acto adicional, e afirma que o fim do ministério unido e a provincia embarcar a libertação da cidade, tentada pela camera municipal, tentam que sendo feita mais a illustração do que o decreto que lhe deu o titulo de Illustração.

Mostra as vantagens que podiam seguir-se das libertações parciais e successivas de alguns municipios e commo-mo-as palavras de animação dirigidas por S. M. Imperial á municipalidade da corte em seus festos humanitarios.

Para o que quando o Imperator disse aos vereadores — *Prosequi*, naturalmente o nobre presidente do conselho sorrio e disse entre dentes — *verem*. Quando o chefe da Deputação preferiu as palavras — *Não emorguei*, S. Ex. acudiu em apparte — *culhas cortari as azas* — e cortou-as.

Não censura a attivez com o nobre presidente do conselho governa; mas lamenta que sendo as palavras imperias balsamadas de consolação e de esperança lançado sobre os corações, de algumas centenas de infelizes, animações tão repetitivas não mereçam a referenda do poltroso ministro.

Pede portanto ao ministro que sendo visível a sua tendencia para solidificar a lei e forçar a maior duração possível da escravidão, ao menos seja franco e não vista a tunica de emancipação.

Concluiu assim: « O ministério triumphou, está forte, viverá, pôs viva. Mas carregado a cruz de sua responsabilidade perante o paiz e perante a historia. O pior de tudo é a hypocrisia ».

ACTUALIDADE

Uma bengala... salva-vidas

A bengala do Sr. Trouvé é uma invenção singular que não se deve descurar; pôde prestar bons serviços, e talvez valha a ser um verdadeiro salva-vidas.

O Sr. Trouvé é bem conhecido pelas suas pilhas e pelos seus barcos electricos que, navegam com per encanto.

Aperfeiçoou um bote a bote pôde-se em marcha, detendo seis a sete milhas por hora.

Uma pilha poderosa, um motor electrico, uma helice, e basta saber governar pelo leme. E'ta sensível a falta de um apito, de uma trombeta para assignalar a marcha d'esses barquinhos rapidos e silenciosos, evitando as collisões. Não se pôde naturalmente recorrer ao apito ou a trombeta a vapor.

O Sr. Trouvé realisou um apito com comprimido. Toca-se n'um folles e o ar entra no apparelho vibrante. A trombeta consiste em uma especie de laminas elasticas de largura e de extensão diversas. O ar faz vibrar essas laminas,

te no cartorio do meu amigo e collega Maigret e precisas tomar immediatamente posse d'elle, porque o meu amigo tem a bondade de te reservar, por consideração a mim... Primeiro te que Maigret vigiará os teus passos... E' perigoso, na tua idade, andar com liberdade a toda solta... Deixam saír-te para os botiquins do Quartier Latin, para as cerejeiras, onde ha mulheres, e d'ahi não resultam senão males para a bolsa e para a saúde.

— Nada tem que temer por este lado, meu pai... não me sinto atraído por esses lugares em que me falla.

— Assim o espero! Dize-me uma pensão do trazeitos francos por mez o pagarei as contas do teu alfabeto.

— E' demais.

— Demais não é, mas é bastante.... trazeitos francos permitem-lhe lavar uma vez honesta em Paris e mesmo ter de vez em quando um divertimento decente como o theatro Francez ou a Opera.

— Agrado-lhe a sua bondade, meu pai, e saberei corresponder-lhe.

— Conto com isto, porque sei que, no fundo, és um bom rapaz.

O criado entrou, trazendo o correio da manhã, que collocou em cima da escrivanhinha, diante do tabellião.

Estagarrou nas cartas como n'um baralho e leu os sobrescritos.

Olha, disse elle a Leão, entregando-lhe uma carta que se achava entre as outras, — esta carta é para ti... Vem da Saint Julien du Sault.

— Davo ser do Renato.

O seu principio por uma vibração rouca, passa rapidamente por toda a escala musical, para chegar a uma nota agudissima, estri-lante bem sustentada.

E' de pôr os ouvidos a tinte! Necessita-se, pelos tempos actuaes, de ser ouvido ao longo e de chamar-se por socorro.

O Sr. Trouvé teve a feliz idea de encerrar um desses apitos, reduzido a dimensões exiguas, no castão de uma bengala, de um guarda-chuva.

O supra humano substitua o folles para conseguir o ar.

Aplica-se a boca ao apito e immediatamente ouve-se um grito desesperado, lancinante, selvagem, indescritivel.

Esso apito produz mais barulho do que um revolver, e tem a vantagem de poder ser conduzido sem o menor perigo.

Poderá servir de signal nas excursões de mar ou em montanhas.

Utile ridicle!

De Parville.

A onomatomania

O illustre doutor Charcot baptizou com este nome a mania d'palavras.

Não se trata da mania muito vulgar contra nós, da tagarellar, mas da preoccupação constante, do empenho tenaz em encontrar uma palavra que nos fogue á memoria. Esta obsessão constitui um insupportavel tormento e chega em muitas occasiões a determinar verdadeiras crises nervosas.

A onomatomania comprehende diversos casos.

Não os citaremos porque são muitos, mas para dar aos nossos leitores uma idea do que essa doença, citaremos um dos exemplos apresentados pelo Dr. Charcot.

Um amigo d'elle encontrou-se um dia com uma pessoa a quem tinha conhecido n'uma viagem que fizera á Hespanha. Quando se despidio procurou recordar-se do nome d'elle, mas foi trabalho inutil.

Esforçou-se em pensar n'outra coisa, mas logo de conseguir o seu fim, cada vez se via mais apenado com o do se de encontrar a palavra rebelde á sua memoria. A temozia, cada vez mais tenaz, conduziu por produzir um incommodo geral. O rosto cubria-se de suor, tinha frentes d'ores de estomago e não raro era atacado de deliquios.

Desse esse dia tomou todo o cuidado para que não lhe succedesse causa semelhante. S'abiu de casa munido de carteira e lapis, e tomava apontamentos de tudo. Quando via uma pessoa escrever o nome na carteira, para se lembrar d'elle em caso de necessidade.

Não somente tomou nota dos nomes dos annos, mas dos dos cocheiros, commerciantes e outras pessoas, com as quaes as necessidades da villa o obrigavam a ter relações.

Este homem era um onomatomania.

Mas a doença não ficou só nisto. A mania da palavra costuma succeder-se a mania do numero, e ha quem contra os bochechos do paiz como os galos d'agua que bebi, o numero de segundos que tinha qualquer fructa que comeu, etc.

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DA «PATRIA»

Londres, 16.—As potencias estão prontamente occupadas em trocar opiniões com respeito á eleição do candidato para o throno bulgaro.

O general Kaulbars permanecerá em Rostchuk até amanhã.

Sophia, 16.—A assembléa nacional foi convocada a sessões para o dia 27 do corrente.

Novo officios suspeitosos renunciaram seus postos no exercito e alguns foram removidos para o regimento de destacado na Rumelia.

Amulh é esperado o general Kaulbars.

O consulado russo chamou os montenegrinos e macedonios para que reunam

—E' natural, já o vais ver.

O notario chegou a abrir a sua correspondencia, enquanto Leão lia a missiva que vinha, com effeito, de Renato Diarvilla.

Entre outras cousas, o moço dizia a seu amigo que a menina Emma Rosa ia cada vez melhor e que o doutor tinha permitido que fosse transportada para Paris.

Renato acrescentava que a Sra. Angela Bernier e sua filha partirão no dia seguinte da manhã e que elle seria seu companheiro de viagem.

